MEMORIA

SOBRE

A HEMATURIA CHYLOSA OU GORDUROSA

DOS PAIZES QUENTES

PELO

Sr. Dr. J. Crevaux

Medico de segunda classe da marinha franceza

COM

PREFACIO, ANNOTAÇÕES E COMMENTARIOS

PELO

Dr. J. F. da Silva Lima

Medico effectivo do Hospital da Caridade, e consultante do Hospital Portuguez na Bahia.

(Extrahida da *Gazeta Medica da Bahia*)

BAHIA
Officina litho-typographica de J. G. Tourinho

1876

PREFACIO

Quando em 1874 me dispuz a publicar a memoria do Sr. Dr. Crevaux sobre a hematuria chylosa, tive o pezar de não satisfazer o seu e o meu desejo, por ter a *Gazeta Medica* suspendido indefinidamente a sua publicação no fim de Julho. Receiando não poder tão cedo tornar conhecido no Brazil um trabalho que tanto nos interessa, e que o seu autor destinára a este periodico por meu intermedio, resolvi solicitar a sua inserção na *Revista Medica* do Rio de Janeiro, onde effectivamente foi publicado no n.° 11, de Julho de 1875, e seguintes. Por tão benevolo acolhimento, e generosa hospitalidade, renovo aqui aos illustrados redactores da *Revista* os meus sinceros agradecimentos.

Reapparece, porem, agora a *Gazeta Medica da Bahia*; e não só porque a maxima parte dos seus leitores não conhece ainda o notavel escripto com que o Dr. Crevaux quiz honrar as suas paginas, como tambem porque tenho por minha parte que ajuntar algumas recentes investigações sobre a materia de que elle trata, julgo conveniente ampliar a esphera da sua publicidade no Brazil reproduzindo-o aqui com os additamentos que mais possam interessar aos nossos collegas, que n'esta e em outras provincias se dedicam ao estudo da nossa pathologia tropical, e agora especialmente ao d'esta curiosa, e singular affecção.

Estes accrescimos serão incorporados ás notas que se acham appensas á memoria do Dr. Crevaux; e porque algumas d'ellas já são demasiado extensas, entendi agora collocal-as no fim, a modo de commentarios aos diversos pontos que tentei elucidar, deixando em seus respectivos logares as mais breves, e meramente explicativas.

1

Por este modo evita-se distrahir da materia principal d'este trabalho a attenção do leitor, por não ser a miudo cortado o fio da narrativa, ou interrompida a continuidade da descripção da molestia.

Constituem estes commentarios additivos, como fica dito, algumas recentes investigações com que na India e entre nós se tem procurado esclarecer certos pontos ainda obscuros desta importante questão de pathologia intertropical; e tambem a appreciação das opiniões ultimamente emittidas por alguns dos nossos facultativos que se teem associado com vantagem a estes estudos interessantes, e, por assim dizer, obrigatorios para a classe medica brasileira.

A molestia conhecida nos paizes tropicaes com os nomes de *hematuria endemica, intermittente, chyluria, urinas leitosas, chylosas,* etc., tem, com razão, atrahido, n'estes ultimos annos, a attenção dos pathologistas, especialmente depois que se descobriram nas urinas dos hematuricos ovos e animalculos, que acompanham constantemente esta affecção em todos os paizes onde ella tem sido estudada com mais cuidado.

Bilharz foi quem primeiro descobriu vermes em connexão com as urinas chylosas; depois os Drs. J. Harley, Salisbury e Cobbold; e ultimamente, na India ingleza, o Dr. Lewis.

Mas o que particularmente deu notavel impulso a estes interessantes estudos foi a importante descoberta do nosso lamentado amigo e collaborador, o Dr. Wucherer, feita em agosto de 1866, e publicada na *Gazeta Medica* n.° 57, de 15 de dezembro de 1868; e ainda mais o seu valiosissimo trabalho sobre a *Hematuria no Brazil,* que se lê nos ns. 76 e seguintes (Vol. 4.° 1869), o qual a imprensa européa, especialmente a franceza se appressou em tornar conhecido de todo o mundo medico. [1]

O Dr. Wucherer, como sabem os nossos leitores, encontrou nas urinas de doentes de hematuria endemica na Bahia um verme desconhecido até então, e, portanto, diverso do que achou Bilharz,

1 V. Archives de Médicine Navale de fevereiro de 1870.

depois d'elle Griesinger nos hematuricos do Egypto, e o Dr. Harley nos do Cabo da Bôa Esperança, mas que parece identico ao que depois encontraram Salisbury nos Estados Unidos, em 1868, e Lewis na India em 1872.

Voltando das Antilhas para França em 1870, o Sr. Dr. Crevaux, joven e distincto medico da marinha franceza, encontrou casualmente a bordo da fragata *Ceres* um bello caso de hematuria chylosa. Conhecendo os trabalhos do Dr. Wucherer, approveitou aquella feliz opportunidade para estudar praticamente esta curiosa doença tropical. D'este pacientissimo e accurado estudo resultou a mais completa e desenvolvida observação clinica da hematuria de que tenho noticia, e que vem por extenso na sua these para o doutorado em Medicina. [2] Nas urinas do seu doente encontrou o Dr. Crevaux o mesmo verme descoberto pelo Dr. Wucherer.

Passando pela Bahia em fins de fevereiro de 1874, a bordo do *Lamothe-Piquet*, e não podendo desembarcar, por se constituir o seu navio em quarentena por causa da febre amarella, que então grassava no nosso porto, aquelle distincto collega fez-me a honra de pedir por carta, que lhe enviasse para Montevidéo amostras de urinas chylosas, pedido a que eu com muito prazer accedi, remettendo-lh'as por duas vezes conservadas com acido phenico.

Examinando estas urinas, o Dr. Crevaux encontrou n'ellas tambem cadaveres de entozoarios perfeitamente iguaes aos d'aquelle seu doente.

Com a noticia do resultado d'este exame fez-me ainda o Dr. Crevaux o obsequio de dirigir uma interessante memoria sobre a *Hematuria chylosa*, pedindo-me que a publicasse na *Gazeta Medica*, acompanhada das annotações que eu julgasse convenientes.

Annuindo com prazer a tão honroso convite, appresento hoje aos leitores o trabalho do illustrado medico da marinha franceza, certo de que será bem acceito, pelo muito que interessa á pathologia intertropical, o importante assumpto de que se occupa.

[2] *De l'Hématurie chyleuse des pays chauds*—Paris 1872.

Hematuria chylosa ou gordurosa

§ 1

Definição, geographia medica

Definição. — A hematuria chylosa é uma molestia endemica dos paizes quentes, caracterisada pela emissão de urinas, ora brancas como o chylo, ora vermelhas como sangue.

A qualificação de « chylosa » tem o inconveniente de implicar a idéa de chylo misturado com as urinas; mais exacto seria designar a molestia pelo nome de hematuria « chylosa », ou, mais simplesmente, de hematuria gordurosa. Esta ultima expressão tem a vantagem de ser consagrada pela authoridade do professor Rayer. [3]

Geographia medica.—A molestia tem sido observada na America desde 30° de latitude norte, até 35° de latitude sul.

É no Brazil que ella tem sido observada mais frequentemente.

Juvenot encontrou-a nas margens do Prata e de seus affluentes. Não duvidamos que ella seja commum nas margens dos affluentes d'este grande rio, que se estendem até 10° de latitude sul. Cumpre-nos declarar que, pelo menos, ella é rarissima no Prata; nem se quer a conhecem os medicos de Montevidéo e de Buenos-Ayres, dos quaes obtivemos informações.

Outro tanto succede na ilha de Santa Catharina (Brazil), onde interrogamos alguns medicos que exercem a clinica desde muito tempo na cidade do Desterro.

Julgamos que a hematuria na America muito raras vezes excede 30° de latitude sul.

Compete aos medicos brasileiros determinar o limite sul d'esta affecção.

Africa.—É commum no Egypto a hematuria simples; não foi encontrada a variedade chylosa senão nas colonias do Cabo, e de Natal. O Cabo anda por 34°, e Natal demora entre 29° e 30°. Le Roy de Méricourt observou-a na ilha de Madagascar.

Ilhas de Bourbon e Mauricia.—São, a bem dizer, como o Brazil, a patria da hematuria chylosa. Tanto é isto verdade que he-

3 Rayer, *Traité des maladies des reins, et des altérations de la sécrétion urinaire*—Paris 1839—1841.

maturia de Bourbon em França, e hematuria da Mauricia em Inglaterra, são synonimos de hematuria chylosa.

Asia.—Uma dama chineza foi tratada de urinas gordurosas por Golding Bird. Um collega nosso viu um caso identico em Saigon. Cubitt e Lewis observaram alguns casos em Calcuttá, [1] e Carter em Bombaim.

O Sr. Bouchardat viu em Paris um caso de hematuria chylosa adquirida em Java.

O Dr. Van Leent, que nos escreveu a este respeito, nega a presença d'esta molestia em Java, e em Batavia.

§ 2

Etiologia

Edade.—Observa-se em todas as edades a hematuria gordurosa, desde a mais tenra infancia até á velhice.

Em Bourbon é mais commum na infancia o periodo hematurico; muitas vezes as urinas sanguinolentas não tomam o aspecto chyloso senão na passagem da infancia para a edade adulta.

No Brazil, segundo as observações de Reis, Wucherer, Silva Lima, e Almeida Couto, cremos que as urinas chylosas são proprias da edade adulta. (A)

Será este estado geralmente precedido de urinas meramente hematuricas? É questão que submettemos aos nossos collegas brasileiros. (B)

Sexo.—Conforme as discussões da Academia de medicina do Rio de Janeiro (1835—36) a molestia é mais frequente nas mulheres. Em 28 casos citados por Wucherer contamos 16 mulheres para 12 homens. Silva Lima enumera em sua clinica 13 mulheres, e 4 homens; Almeida Couto observou esta molestia em 4 mulheres e 2 homens. (C)

Em Bourbon o Dr. Cassien não viu em 12 casos senão 2 mulheres. (O Dr. Cassien, na qualidade de medico da marinha, sem duvida contava mais homens do que mulheres na sua clientela.)

Raça.—Esta molestia affecta indifferentemente a todas as raças.

[1] *Indian annals.*

Temperamento, Constituição.—Parecem predispostas a esta affecção as pessoas lymphaticas. Os Drs. Catta Preta e Souza Lima, citados por Jobim, viram dous casos em que as urinas se tornavam gordurosas todas as vezes que os doentes eram attacados de erysipela do escroto; em uma preta precediam sempre o apparecimento d'estas urinas accessos de erysipela elephantiaca e de epilepsia. (D)

Pelo que respeita á constituição, observa Cassien que a molestia attaca de preferencia as pessoas da classe remediada: alguns dos seus doentes eram gordos.

Seria interessante determinar pela estatistica a relação dos temperamentos e das constituições com esta molestia. (E)

Herança.—Cassien tratou de um mancebo, cuja mãe soffria da mesma affecção. Rayer encontrou urinas chylosas em uma creança, cujo pae era hemato-chylurico. O Dr. Almeida Couto cita um caso similhante.

Pelo que nos diz respeito, affirmou-nos uma senhora que conhecia nas Antilhas uma familia na qual a mãe e 4 meninas padeciam da mesma doença. (F)

Estações.—No caso que acompanhamos de 1869 a 1874, notamos uma influencia mui pronunciada das estações.

Declarou-se a molestia em Guadalupe durante o mais quente dos mezes do anno, julho. Vindo o doente para França desapparece cada anno a doença durante o inverno, e volta no começo da estação quente. (G)

§ 3

Symptomas

Estado geral.—Esta molestia não parece alterar seriamente a constituição.

Quatro doentes de Cassien eram, quando se declarou a molestia, notavelmente gordos. Dous ou tres annos de urinas chylosas em nada modificaram aquelle estado.

O nosso doente foi affectado aos 14 annos, e cinco d'esta molestia não lhe tolheram o crescimento.

Este mancebo é hoje sargento no exercito francez.

Priestley cita um caso que acabou em tisica.

Digestão.—No periodo da displicencia geral que precede os accessos ha inappetencia, nauseas, e algumas vezes vomitos. No correr da molestia antes cresce do que diminue o appetite.

Muitos doentes são bulimicos. O nosso é d'este numero, e ao mesmo tempo queixa-se de constipação frequentemente.

Encontramos esta particularidade mencionada em varios casos citados pelos autores.

Este facto poderia ter a explicação seguinte:

Deixando os rins passar uma parte da gordura que é normalmente eliminada pelo figado, a bilis, que é composta em parte de principios gordos, é segregada em menor quantidade.

Ora a bilis, afóra os seus effeitos physiologicos, actúa mechanicamente sobre as materias fecaes, tornando-as mais fluidas.

A diminuição da bilis no intestino delgado pode ser uma causa de constipação.

De ser a bilis realmente diminuida não temos provas; sabemos unicamente que as funcções do figado parecem perturbadas algumas vezes. O nosso doente queixou-se em varias occasiões de dores no hypochondrio direito.

Circulação e pulso.—No nosso caso são precedidos os accessos de hematuria de acceleração do pulso. Nos dous primeiros accessos a febre durou um dia. No começo do terceiro permaneceu por tres dias o estado febril. A quarta invasão da hematuria foi precedida de uma febre continua que não durou menos de dez dias. (II)

Sangue.—Uma das mais importantes questões é saber se o sangue é mais carregado de gordura do que no estado physiologico.

Bence Jones cita um caso em que o soro era normal.

Guibourt achou em um coalho quasi duplicada a gordura do sangue normal. Rayer mandou praticar uma sangria, e não achou nada de extraordinario.

Por duas vezes extrahimos uma pequena quantidade de sangue por meio de ventosas sarjadas.

Uma vez tinhamos dado ao nosso doente alimentos quasi exclusivamente compostos de materias gordas. O soro do sangue extrahido duas horas depois da refeição não era lactescente. O exame histologico d'este liquido nada nos revelou de anormal.

Apparelho urinario.—O estado febril que acabamos de referir é

acompanhado por um symptoma quasi constante, as dores na região renal, estendendo-se na direcção dos ureteres para o escroto e para as coxas. A emmissão dos coalhos que se accumulam na bexiga effectua-se com bastante facilidade; é raro haver precisão de auxiliar a sua sahida. Parece-nos inutil a intervenção cirurgica, porquanto ao cabo de 24 horas começam a desmanchar-se os coalhos. N'este caso as urinas, de acidas que geralmente são, tornam-se ammoniacaes; deixam precipitar numerosos crystaes de phosphato ammoniaco-magnesiano.

No primeiro periodo da molestia as urinas são francamente hematuricas. O exame com o microscopio demonstra que a côr é produzida por hematias. Certo numero d'estes elementos teem conservado a forma biconcava; muitos tornaram-se completamente globulosos.

Demonstra-se em mathematica que no estado espherico é que um volume offerece os menores diametros. Explica-nos este facto o modo porque o Sr. Gubler demonstrou serem os globulos da hematuria chylosa differentes dos globulos normaes pelo seu diametro mais pequeno, pois medem cerca de dous millesimos de millimetro menos do que as hematias. Esta diminuição de diametro não tem, pois, outra causa senão a mudança de forma, a passagem do estado discoide ao estado espherico.

Estes globulos deformados são sem côr, ou mui ligeiramente córados.

Outras hematias são ameiadas (*crénélées*) e appresentam pequenos prolongamentos que lhes dão o aspecto da amóra.

Permitte-nos a observação assidua presenciar a separação de alguns d'estes prolongamentos que, apenas expandidos, assumem a forma globulosa. Muitas vezes apegam-se estes fragmentos ás hematias; se por accaso succede occuparem sobre estas ultimas um ponto situado sobre uma linha que vae do olho ao centro do globulo, parece encontrar-se-lhe nucleo.

Ora estes globulos descórados, e que parecem ter nucleo, offerecem certa analogia com os leucocythos. [5]

5 Estes globulos vermelhos descórados podem ser tomados pelos elementos que Klebs, Erb e Rouget consideram intermediarios entre as hematias e os leucocythos. Commettemos este erro examinando o sangue de leuco-cythemicos, e ultimamente o liquido de um tumor elephanciaco. Ranvier nega a existencia d'estes elementos anatomicos.

Foi sem duvida isto que fez dizer a Wueherer, que na hematuria chylosa é mais consideravel do que no sangue normal a proporção dos globulos brancos.

Alguns globulos tem figura de barrete, ou de tassa, como no sangue aquecido á temperatura de 45°; outros, finalmente, são ovoides.

As hematias encontram-se nas urinas brancas como leite; n'este caso contamos por meio do conta-globulos de Malassez 11000 em um millimetro cubico.

A proporção dos globulos brancos é, pouco mais ou menos, de 1 para 300 hematias.

Em summa, nada tem de anormal o sangue das urinas chylosas; observam-se as mencionadas particularidades misturando uma gotta de sangue com algumas gottas d'urina, e examinando-a com um augmento de 400 diametros.

Além d'estes elementos encontram-se moldes do rim, que não appresentam alteração manifesta. Outro tanto succede com as cellulas epitheliaes; muitas são polygonaes, e identicas ás dos rins.

A materia que constitue a côr branca das urinas chamadas chylosas não é senão gordura em estado pulverulento muitissimo tenue, a qual apresenta no campo do microscopio um aspecto nebuloso como a via lactea.

Pode-se transformar esta materia pulverulenta em grossos globulos oleosos, quer deixando decompor as urinas, quer tratando-as pelo acido acetico. Parece-nos que estas granulações estão envoltas em uma especie de ganga albuminosa: a destruição d'este envoltorio põe a gordura em liberdade; obtem-se então globulos oleosos que se distinguem com a vista desarmada.

Quanto mais demora teem tido na bexiga as urinas tanto mais globulos oleosos encerram; um começo de putrefacção dissolveu sem duvida, a ganga albuminosa que envolve as granulações.

A materia branca das urinas chylosas é lentamente soluvel no ether.

§ 4

Marcha, Duração, Terminação

No nosso doente a molestia vem por accessos: estes duram 4 a 5

mezes, e são separados por periodos de alguns mezes em que as urinas são de transparencia completa.

No começo de cada accesso as urinas são sanguinolentas; só depois de alguns dias é que tomam o aspecto chyloso.

É raro que esta molestia tenha um accesso unico; em geral ella dura por um periodo notavel da vida; felizmente não lhe succede manifesta alteração do organismo. Cita-se o caso de uma senhora em Bourbon que morreu aos 80 annos, e que soffreu durante 50 a hematuria chylosa.

§ 5

Natureza da molestia

Desde já diremos que nos achamos em grande embaraço para formar opinião sobre a natureza d'esta affecção tão curiosa.

Para Carter os elementos das urinas chylosas teem a maxima analogia com o chylo.

O professor Gubler, de Paris, encontra nas urinas os elementos da lympha.

O Dr. Renaud, repetidor no Collegio de França, deu-nos uma antiga preparação de urinas chylosas, nas quaes se discriminavam grande numero de leucocythos tingidos com carmim.

O Dr. Renaud não poude dar-nos indicação alguma d'esta molestia que elle não observou senão de passagem.

Pelo que nos diz respeito, não vemos nas urinas chylosas mais do que sangue e gordura.

O sangue é inteiramente normal; a gordura é similhante á que se encontra no chylo, na lympha, e no proprio sangue.

Este ultimo procede, sem duvida, de rupturas vasculares em um ponto qualquer do apparelho urinario. (1)

De onde vem a gordura?

Admittem os professores Cl. Bernard e Robin conterem as urinas chylosas sangue sero-gorduroso.

« As urinas chylosas assimilham-se ao sangue de um animal na digestão, ou antes ao de gansos engordados. » Cl. Bernard.

« No estado physiologico não persiste o estado leitoso do plasma senão durante algumas horas do dia; aqui tornou-se elle accidental-

mente permanente, excessivo, e constitue o estado morbido chamado piarrhemia, do qual é symptoma a hematuria gordurosa, sem que exista necessariamente doença do rim » Ch. Robin.

Para ser admittida esta theoria é mister provar-se que teem sangue leitoso os chyluricos. O individuo da nossa observação tem sangue de soro transparente. Compete aos medicos brasileiros verificar estas hypotheses. (J)

Em todos os casos as urinas chylosas encerram sangue, e este não pode vir senão de ruptura dos capillares dos rins ou da bexiga.

Duas causas parecem axplicar a presença do sangue nas urinas.

1.ª A passagem d'areias d'acido urico atravez da substancia renal.

2.ª As desordens que podem causar helminthes nas paredes dos vasos do apparelho urinario.

I A presença d'areias de acido urico nas urinas chylosas é bastante frequente. Pouco nos deve admirar este facto; nas regiões tropicaes não são mais bem destruidas as materias albuminoides do que as substancias hydro-carbonadas; em vez d'uréa temos acido urico, que é um grau d'oxidação menos adiantado das materias azotadas.

II *Helminthes.* Renoult attribuia a hematuria no Egypto ao excesso de suor! Bilharz procurando outra causa achou o seu *distomum hæmatobium.* Griesinger confirmou esta descoberta, e achou o *distomum hæmatobium* na bexiga de 177 cadaveres sobre 368. [6]

No continente africano achamos a hematuria chylosa no Cabo de Bôa Esperança. John Harley ao examinar estas urinas encontra logo ovos, e depois restos de um animal adulto.... Eis um novo *distomum*; é o *distomum capensis.* (K)

Um exame ainda mais minucioso dos ovos e dos restos d'estes animaes faz que este sabio micrographo admitta a identidade perfeita entre o *distomum* do Cabo e o do Egypto.

O Dr. Mac Auliffe, medico de 1.ª classe da marinha franceza, informa-nos que encontrara em Zanzibar o Dr. Kirk, o qual acompanhava Livingstone em sua segunda viagem ao Zambéze. [7]

6 O auctor, seguindo o Dr. Wucherer, diz 177 cadaveres sobre 368. A proporção é 117 para 368, rectificação que fez o mesmo Dr. Wucherer na *Gaz. Med.* n.º 79 pag. 74, nota. *S. L.*

7 Zambiére é um rio da Costa Oriental d'Africa, o qual desemboca no mar em frente de Madagascar.

Contou-lhe este facultativo que muitos habitantes das margens de lago Nyassa, e de toda a bacia do Zambéze soffrem d'hematuria gordurosa. Estes selvagens attribuem a sua molestia a vermes que elles veem sahir ás vezes do canal da uretra.

Na Ilha de França viu Chopotin, ha meio seculo, um Malgacho attacado d'hematuria expellir vermes com as urinas.

Esperamos das ilhas de Bourbon e Mauricia urinas em que temos quasi certeza de encontrar helminthes. (L)

No Brazil as investigações do Dr. Wucherer lançaram nova luz sobre a etiologia d'esta molestia n'este paiz.

Na *Gazeta Medica da Bahia* de 30 de Setembro de 1869 [8] lê-se o seguinte: « Em 4 de d'agosto de 1868 (M) tive de examinar a urina de uma mulher, confiada aos cuidados do Dr. Silva Lima. Examinando uma particula de coalho ao microscopio achei, alem de muitos crystaes de phosphato ammoniaco magnesiano, cellulas epitheliaes, corpusculos rubros do sangue, globulos de gordura, de muco, e vibriões, alguns vermes filiformes, que tinham uma extremidade mui delgada, e a outra obtusa. Na extremidade obtusa do animal via-se um pequeno ponto, que não se podia distinguir se era um orificio. O corpo era transparente, e parecia conter uma massa granulosa, mas não era possivel distinguir a sua estructura. Estes vermes eram do diametro de um corpusculo branco do sangue, e seu comprimento excedia o d'este 60 ou 70 vezes. » (Wucherer).

Foram encontrados estes mesmos vermes em grande numero de doentes dos Drs. Silva Lima, Santos Pereira e Almeida Couto.

Voltando de Guadalupe na fragata *Ceres* tivemos nós tambem a bôa fortuna de encontrar um mancebo affectado d'hematuria chylosa.

Em 25 de julho de 1870, depois de alguns dias de busca encontramos um helminthe do comprimento de 265 millesimos de millimetro, e de 10 millesimos de millimetro de largura. É delgado como uma linha, pertencendo, portanto, á familia dos nematoides. Uma extremidade obtusa parece corresponder á cabeça, que tem perto da sua terminação um pequeno ponto, que parece mais um grupo de granulações do que em orificio.

A cauda é mui afilada, e o corpo transparente; veem-se granu-

8 Aliás 15 de dezembro de 1868. A data seguinte é de 1866. *S. L.*

lações no interior em toda a sua extensão. Agilidade notavel, progressão bastante rapida por movimentos de contorsão energicos. Tem mui grande vitalidade; encontra-se em movimento em um coalho exprimido, e deixado ao ar por duas horas; bole sobre as laminas até seccar a preparação. (N)

Desde aquelle dia, no decurso de 4 annos, temos examinado muitissimas vezes as urinas d'este doente, e em todas encontrado estes mesmos helminthes. Durante a viagem das Antilhas a Toulon mostramol-os todos os dias ao nosso chefe de serviço, Dr. João Lucas, e a varios medicos que iam de passagem.

No hospital de Brest, onde foi tratado o nosso doente por algum tempo, mostramol-os aos Srs. Rochard e Jossie, directores do serviço de saude, Gestin, Barailler, medicos chefes, e a quasi todos os professores, medicos e estudantes da nossa escola de medicina naval.

O Dr. Corre viu-os vivos, e escreveu á este respeito uma nota que foi inserta, com uma estampa lithographada, na *Revista das Sciencias naturaes* de Montpellier (setembro de 1872.)

« O animal é incolor e transparente: desenha-se na lamina por sombras que resultam da sua forma cylindrica; o seu comprimento é de 200 a 265 millesimos de millimetro; a largura é de 6 a 7 millesimos de millimetro. »

« A cabeça, um tanto obtusa em sua extremidade, ora nos pareceu em continuidade perfeita com o resto do corpo, ora separada por uma ligeira constricção. Nem o Dr. Wucherer, nem o Dr. Crevaux mencionam estreitura cervical; mas o ultimo d'estes medicos, em um dos individuos que representa na sua Memoria, figura uma especie de pescoço resultante da attenuação gradual do corpo até a tumescencia cephalica. Não podemos distinguir nenhuma especie de orgãos; notamos apenas a existencia de numerosas granulações no interior do corpo, granulações agrupadas para o centro, e formando como um rastilho longitudinal, que simula, á primeira vista, um canal estendido da cabeça até á cauda. »

« O corpo apresenta um diametro quasi egual, porem susceptivel de augmentar momentaneamente em sua parte anterior, pela propulsão do liquido contido, quando o animal muda de logar. Na parte posterior diminue progressivamente até se confundir com a cauda. Esta é mui afilada, curva e conserva a direcção do eixo do corpo.

O animal move-se empurrando para os lados os globulos sanguineos que o cercam, por movimentos energicos de torsão, impellindo de traz para diante, e depois de diante para traz a massa liquida que o distende, por movimentos de contracção (Corre). (O)

Remettemos amostras d'estes vermes, perfeitamente conservados, aos primeiros helminthologistas da França, os Drs. Davaine e Balbiani, que os consideram embryões de um nematoide. O Sr. Balbiani, que fez estudo especial sobre o Strongylo gigante, mostrou-nos embryões que teem certa similhança com os nossos, dos quaes differem pelo tamanho, que é muito mais consideravel.

Nunca encontramos ovos d'helminthes nas urinas chylosas, e, todavia, procuramol-os mais de cem vezes com o maior cuidado. Eramos guiados n'estas indagações por amostras de ovos de Strongylo que nos tinha remettido o Sr. Balbiani. Nada achamos que tivesse a minima analogia com estes.

Leuckart encontrou ovos nas urinas chylosas; porem devemos observar que este sabio não estudou estas urinas se não em um filtro seco enviado pelo seu compatriota Wucherer.

Durante a viagem do Brazil para a Allemanha pode ter o filtro adquirido algum pó que contivesse ovos.

Por nossa parte é certo que encontramos ovos nas urinas chylosas, mas provenientes de um sarcopta, o *acarus domesticus,* que é tão conhecido a bordo dos navios.

Os Drs. Silva Lima e Almeida Couto não accusam ter achado ovos nas urinas chylosas. (P)

Descobrimento do Dr. Lewis.—Nas Indias Orientaes, em principio de 1871, o Dr. Lewis encontrou nas urinas chylosas um verme, muito pequeno, que elle considera pertencente ao genero *Filaria* [9]. Em julho de 1872 achou o mesmo autor estes mesmos helminthes, não só no sangue dos chyluricos, mas tambem em doentes affectados de diarrhéa.

Teem estes vermes a apparencia de pequenas serpentes, que durante as primeiras horas se dobram e desdobram continuamente, fazendo mover os globulos sanguineos que os cercam. São transpa-

9 Foi-nos communicada esta descoberta pelo Dr. L. Beale, por carta de 2 de novembro de 1871, annunciando-a como um facto recente. Isto nos faz presumir que ella data do principio de 1871.

rentes, e não se distinguem do liquido em que se acham mergulhados senão pelo seu poder refringente, que é diverso. O seu comprimento é de 1/3500 de pollegada ingleza. [10]

Novas investigações no Brasil.—O Dr. Silva Lima teve a bondade de nos remetter urinas chylosas; depois de alguns dias de busca, alcançamos encontrar cadaveres de helminthes. Estes animaes são em tudo identicos aos que encontramos em Guadalupe. Tendo á mão os desenhos que representam os helminthes descriptos pelo Dr. Lewis, verificamos que estes ultimos são exactamente os mesmos que os da hematuria do Brasil.

Em summa, duas especies de helminthes foram até hoje descriptas nas urinas gordurosas dos paizes quentes:

1.° O *Distomum* ou *Bilharzia hæmatobium* descoberto no Egypto por Bilharz, e no Cabo da Boa Esperança por Harley.

2.° Os embryões de um nematoide desconhecido descoberto no Brasil por Wucherer (agosto de 1868) [11]; por nós em Guadalupe em 1870, e nas Indias por Lewis em 1871. (R)

§ 6

Tratamento

O Sr. professor Bouchardat, julgando ser a molestia ligada a excesso de gordura nos liquidos do organismo prohibe todos os alimentos hydro-carbonados (assucar, gordura, alcool, feculaceos).

Aconselha ao mesmo tempo todos os exercicios capazes de augmentar o gasto da economia.

Estas regras hygienicas estão de accordo com a pratica dos medicos dos paizes quentes. Na ilha de Bourbon, logo que uma pessoa é attacada d'hematuria gordurosa, a regra de conducta a prescrever-lhe é esta: 1.° Tomar banhos de mar ou de rio. São preferidos os ultimos por ser muitas vezes menos elevada a sua temperatura. 2.° Mudar de clima. As pessoas idosas e as mulheres vão passar

10 L. R. Lewis. On a *hæmatozoon inhabitating human blood, its relation to chyluria, and oth r diseases.* Calcutta 1872, e *Journal de l'anatomie et de la physiologie* Paris 1873, pag. 324.

11 Otto Wucherer, *Gazeta Medica da Bahia*, de 15 de dezembro de 1868,—e a mesma publicação em setembro de 1869, *Archives de Medicine Navale*, tomo 13, 1870.

alguns mezes em localidade mais alta, e por isso menos quente. (Segundo John Harley e Cassien nunca apparece a molestia nas terras elevadas.) Os adolescentes approveitam-se d'esta enfermidade para irem completar na Europa os seus estudos.

Nos casos de coincidir a hematuria com a presença d'helminthes no apparelho urinario, ha mais uma indicação a preencher.

John Harley aconselha o iodureto de potassio administrado pela boca, e em injecções na bexiga; é um bom medicamento por incommodar pouco o doente, e por compromctter seriamente a vida do parasita. Assim, diz este sabio therapeutista, nós supportamos sem dôr instillações de uma solução d'iodureto de potassio de $^1/_{100}$, entretanto que mergulhada no mesmo liquido uma sanguesuga extorce-se, depois perde o movimento, e morre em uma hora. Mergulhada na solução por alguns segundos, depois lavada, e posta em agua pura, ella fica immovel e doente por alguns dias.

Pode-se injectar gradualmente até 2 grammas de iodureto de potassio.

Alterna-se com as injecções o oleo de feto macho, que tem a propriedade de provocar contracções energicas da bexiga, capazes de favorecer a expulsão dos helminthes (Dose 0,30 a 1,00 grammas.) (S)

Podemos ensaiar o balsamo de copahiba, visto contarem-se alguns casos d'hematuria gordurosa curados sob a influencia d'este medicamento.

Salesse menciona um mancebo da ilha de França, que soffrendo de uma hematuria rebelde, teve uma urethrite. Esta foi tratada pela copahiba, e a hematuria desappareceu. (T)

Julio Crevaux.

═

Explicação da estampa

Fig. 1.ª—*Distomum hæmatobium*, macho e femea, muito augmentados, segundo Bilharz: *a, b,* a femea contida em parte no canal *gynæcophoro; a* a extremidade anterior; *c* a extremidade posterior; *d* o corpo visto por transparencia no canal; *e, f, g, h, i,* o macho;

Fig. 2.



Fig. 4.

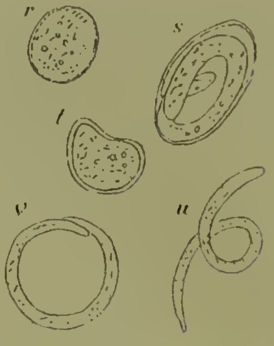


Fig 1.

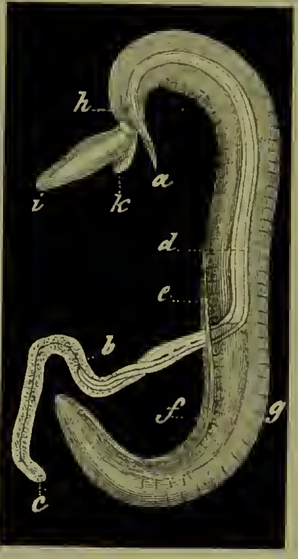


Fig 3.

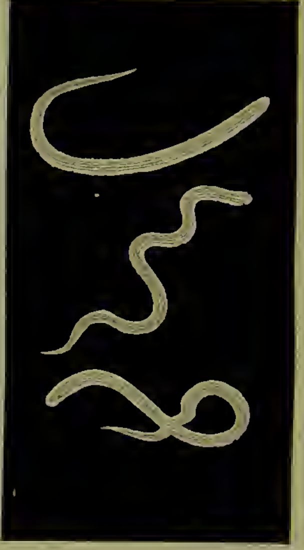


Fig. 5.



e, f, canal *gynæcophoro* entre-aberto adiante e atraz da femea, que foi em parte extrahida d'este canal para lhe deixar visivel a disposição; *g, h,* limite dorsal da depressão da face ventral que constitue o canal; *i* ventosa buccal; *k* ventosa ventral; entre *i* e *h* o tronco; atraz de *h* a cauda (Davaine.)—These do Dr. Almeida Couto.—1872.

Fig. 2.ª—Ovos e embryões do *Distomum hæmatobium,* ou *Bilharzia hæmatobia; a,* ovos (× 50 diam.) e uma porção de membrana mucosa com ovos adherentes (× 25 diam.) *b* ovo com gemma augmentada; *c* embryão livre; *d* ovo roto com o embryão sahindo (× 150 diam.) John Harley. (Cobbold.)—Idem.

Fig. 3.ª—Larvas de nematoides descobertas por Wucherer nas urinas dos hematuricos da Bahia, augmentadas acima de 400 diametros. A do centro representa as ondulações do animal vivo. (Silva Lima.)—Idem.

Fig. 4.ª—Ovos de um nematoide encontrado por Spencer Cobbold nas urinas em um caso de *Bilharzia; t* ovo de figura triangular, não fecundado; *r* ovo espherico, mostrando envoltorio chorional, com duplo contorno menos pronunciado; medindo cerca de $^1/_{750}$" de diametro; *u, v,* embryões encontrados mortos depois de dissolvidas as cascas dos ovos na urina, onde permaneceram 48 horas; comprimento $^1/_{300}$", largura $^1/_{3500}$". (Cobbold).—*Brit. Med. Journal* n.º 604—1872.

Fig. 5.ª—Larvas não sexuadas de filarias, taes como se veem sahir dos ovos d'estes nematoides, remettidas ao Sr. C. Robin pelo Dr. Foncervines, medico da marinha, e por elle tiradas da urina de um official que soffria de chyluria na ilha da Reunião; *a,* extremidade cephalica de uma filaria tirada de um coalho fibrinoso urinario seco, e depois de amollecido; *b,* extremidade caudal; *c, d, e,* filarias tiradas de outro coalho; *f,* outra filaria tirada da mesma urina, vista com um augmento mais fraco. C. Robin—*Leçons sur les humeurs* e *Arch. de Méd. Navale*—Set. 1874.

S. L.

NOTAS, COMMENTARIOS E ADDITAMENTOS

Etiologia

A Pagina 7.—Conheço na Bahia dous hematuricos, pae e filho, nos quaes começou a molestia aos 17 annos; não sei de facto algum, nem na minha, nem na alheia pratica n'esta cidade, em que a hematuria apparecesse em edade inferior àquella.

Prout (*On the nature and treatment of stomach and renal diseases* —Lond. 1848 pag. 114) diz ter observado a molestia em 3 casos antes da edade pubere, sendo d'estes um menino de dezoito mezes.

B Ibid. Na maior parte dos casos que tenho observado, as urinas contem sangue em maior ou menor quantidade no começo de cada periodo hematurico, variando os coalhos desde a côr de rosa até ao vermelho escuro. Esta variação da côr vermelha pode observar-se não só em dias successivos, mas até em differentes horas no mesmo dia. Pela continuação do tempo vae gradualmente desapparecendo o sangue que córava a urina, e esta mostra o aspecto leitoso, ou côr de café com leite, que a grande abundancia d'aquelle liquido não permittia a principio distinguir. Não conheço caso algum em que as urinas se apresentassem puramente leitosas desde os primeiros dias da invasão da molestia. O testemunho dos meus doentes tem sido accorde quanto á presença de mais ou menos sangue no periodo inicial da hematuria chylosa.

C Ibid. Nos casos colleccionados pelo Dr. Wucherer estão incluidos alguns meus. Pela minha parte conto até hoje 18 doentes de hematuria chylosa, 8 homens e 10 mulheres. Reunidos estes a 7 mencionados na these de concurso do Dr. Almeida Couto (*Hematuria endemica dos paizes quentes*. Bahia 1872), sendo seis de obser-

vação propria e um do Dr. P. Chastinet, resulta o total de 25 casos, sendo 11 homens e 14 mulheres. Na estatistica que me attribue o Dr. Crevaux, e que foi provavelmente colhida na these citada, ha um engano. Os meus casos, ahi sumariamente relatados, são ao todo 13, sendo 4 homens e 9 mulheres. Desde então (1872) tenho observado mais 5, sendo 4 homens e uma mulher. Esta predominancia da molestia nas pessoas do sexo feminino parece ter sido constante no Brazil. Prout affirma ter observado 14 casos de hematuria endemica, sendo 5 homens e 9 mulheres.

D Pag. 8. — A coincidencia das urinas chylosas e da erysipela elephanciaca, ou da elephancia sem erysipela não é, segundo creio, facto commum no Brazil; na Bahia, tanto quanto eu sei, e me informam os collegas que teem visto maior numero de casos de hematuria gordurosa, a coexistencia d'aquellas molestias no mesmo individuo deve ser extremamente rara, visto nem elles nem eu podermos appontar um só exemplo; apenas conheço, e elles tambem, alguns hematuricos que soffreram eventualmente de lymphangite mui limitada, sem deixar tumefacção, nem vestigios da bem conhecida hypertrophia da pelle com endurecimento, etc. Não succede, porém, outro tanto na India, segundo os testemunhos dos Drs. Fayrer, Lewis, e Patrick Manson. O primeiro d'estes authores, cuja experiencia em materia de pathologia tropical é bem conhecida, publicou no *Practitioner*, de Junho ultimo, um interessante artigo sobre a elephancia *(Elephantiasis Arabum)* do qual o *Lond. Med. Record*, de 16 d'Agosto, dá um breve transumpto; ahi encontramos mencionada a chyluria entre os caracteres da elephancia.

No referido transumpto, feito pelo Dr. J. Milner Fothergill, lemos a seguinte passagem:

« Das investigações do Sr. T. Lewis parece deprehender-se que a elephancia é associada á presença de hematozoarios no sangue. »

« Não ha duvida que o estado de hypertrophia elephantoide dos membros, ou dos orgãos genitaes existe, muitas vezes, independentemente da chyluria, da presença d'hematozoarios, ou de qualquer mudança visivel no estado dos lymphaticos; mas a sua frequente coexistencia, e a difficuldade de descobrir os parasitas em muitos casos onde elles provavelmente existem, parecem mostrar que ulte-

riores e minuciosas investigações do assumpto possam vir a revelar uma origem commum, devida á influencia dos climas tropicaes e pantanosos, e a esclarecer a sua relação com aquellas affecções. »

Sobre os hematozoarios aqui alludidos, e a alliança da elephancia com a chyluria, terei de occupar-me, com mais alguma extensão, em uma subsequente nota.

E Ibid. Nos meus doentes estão incluidos 3 de côr preta, escravos, dos quaes 2, 1 homem e 1 mulher, africanos. No total de 18 ha 1 portuguez e 2 africanos; todos os outros são naturaes do Brazil. São quasi todos lymphaticos. O portuguez é de temperamento sanguineo; habita a Bahia ha cerca de 40 annos. Ha entre elles 1 homem e 1 mulher bastante corpulentos.

F Ibid. Entre os meus doentes ha dous, pae e filho, já mencionados (nota A) que são hematuricos; ha outros dous que são irmãos, e affirmam que seus paes não tiveram urinas chylosas, mas que um primo d'elles soffre d'esta molestia. Uma irmã de uma das minhas antigas doentes começou, ha poucos mezes, a verter urinas sanguinolentas que agora são leitosas, com ligeira mistura de sangue; esta é casada, e tem tido dous filhos e um aborto, mas nunca a urina perdeu o aspecto normal durante a gravidez, e sim muitos mezes depois d'aquelle aborto. O Sr. Dr. M. G. Theodoro (*Hematuria endemica dos paizes quentes.* These inaugural, Bahia 1874) diz que conhece tres irmãos que soffrem de urinas leitosas, mas que ignora se algum de seus paes soffreu. Pag. 22.

G Ibid. Nos casos por mim observados na Bahia, e em outros communicados por alguns collegas, os periodos hematuricos apparecem indifferentemente no verão e no inverno, começando ou acabando n'uma ou n'outra estação. Todavia, a este respeito faltam-nos observações exactas, e uma estatistica d'onde se possa inferir a maior frequencia da hematuria em relação ás estações.

Symptomas

H Pag. 9. — Nos meus doentes nunca encontrei symptomas de perturbação nas funcções circulatorias, ou reacção febril; nem tão

pouco m'os accusaram elles na historia da molestia. Podem, todavia, ter passado desapercebidos no principio esses phenomenos por pouco intensos; nunca tive occasião de ser chamado na invasão dos periodos hematuricos, não podendo, por consequencia, verificar quaes os phenomenos que lhes são prodromos, ou perturbações iniciaes. É certo que na Bahia a hematuria chylosa é geralmente considerada uma affecção apyretica, e eu não tenho motivos que me authorisem a formar juizo contrario.

Natureza da molestia

I Pag. 12.—O autor, não vendo na urina dos hematuricos mais do que sangue e gordura, diz que esta é similhante á que se encontra no chylo, na lympha, e no proprio sangue; e que este procede, sem duvida, de rupturas vasculares em um ponto qualquer do apparelho urinario. Esta *opinião* a respeito do modo porque se misturam com a urina os materiaes extranhos a esta secreção na hematuria chylosa, isto é, chegando ás vias urinarias por meio de ruptura vascular, é geralmente admittida pelos autores inglezes modernos, embora nenhum d'elles tenha podido provar pela autopsia o *facto* de similhante lesão nos vasos lymphaticos, ou sanguineos, ao menos no homem, apezar de se terem feito autopsias com o fim de buscar a procedencia d'esses materiaes, e dos entozoarios que os acompanham; pois sabe-se, e adeante fallarei d'este descobrimento, que os vermes, ou *filarias,* primitivamente encontradas por Wucherer só na urina, achou-os tambem Lewis no proprio sangue dos hematuricos.

Pelo interesse do assumpto ser-me-ha permittido trasladar para aqui em resumo o que sobre este ponto obscuro da pathogenia da molestia escreveu ultimamente o Dr. Patrick Manson, de Amoy, China. (*Observations on lymph-scrotum and allied diseases. Med. Tim. and Gazette,* de 20 de Novembro de 1875).

« É agora quasi geralmente admittido, diz o illustrado escriptor, que na chyluria a urina deriva da mistura com o chylo ou com a lympha os seus caracteres peculiares; dão provas d'isso as qualidades physicas e chimicas d'esta secreção, e a exacta imitação d'ella produzida por uma mistura de chylo e urina. O que, porém, não

é patente é o caminho por onde o chylo penetra nas vias urinarias. Entretanto ultimamente, e sobre tudo depois da publicação dos escriptos do Dr. Carter, vae ganhando terreno a opinião de que a passagem se faz por meio de rupturas dos lymphaticos dos rins, dos ureteres, ou da bexiga. Por ser compativel com todos os phenomenos da molestia, e por se poder provar com factos, pode ser acceita esta ingenhosa theoria. Apoiam fortemente esta opinião os Drs. L. Beale e Roberts. Consideram elles o estado da urina dependente de condições dos lymphaticos de algum ponto das vias urinarias, similhantes ás encontradas em muitos casos já conhecidos de lymphorrhagia em diversas partes do corpo. »

Para corroborar este modo de ver, o Dr. Manson cita um caso de Roberts, que elle reputa concludente. É o de um homem que tinha a pelle da parte inferior do abdomen coberta de vesiculas contendo um liquido leitoso; exsudava quasi constantemente d'esta região um humor similhante á lympha. Em tres differentes occasiões apprèsentou-se chylosa a urina do doente; e em quanto durava a chyluria secava a erupção. Este doente morreu, e nada se encontrou de anormal no systema lymphatico abdominal.

Não obstante, crê o autor que aquella especie de substituição alternada entre a chyluria e a erupção vesiculosa com exsudação lymphatica, prova em favor da ruptura vascular como via do accesso da lympha para o apparelho urinario, e apoia-se ainda em um facto analogo relatado pelo Dr. Carter, e dous de observação propria. N'estes ultimos a lympha sahia do escroto elephanciaco, a principio clara, depois leitosa, e por fim sanguinolenta, perdendo o segundo dos doentes 54 onças de uma vez, e 12 de outra! No primeiro, a urina, que foi chylosa por algumas semanas, tomou o aspecto natural depois da lymphorrhagia do escroto. O doente sahiu do hospital, e nada mais se poude saber a seu respeito. Quanto ao segundo, a urina apresentou-se chylosa uma semana depois de cessar aquella grande perda de lympha. Ao cabo de alguns dias voltou a urina ás condições normaes; a porção doente do escroto foi excisada, sarando rapidamente a ferida, mas no dia immediato á operação a urina tornou-se outra vez leitosa. Sahiu o doente do hospital, e voltando no fim de dous mezes, ainda continuava leitosa a urina, sendo uma ou outra vez quasi natural. Viu-se que estava coberta de vesiculas

uma superficie do escroto de uma pollegada quadrada; esta porção da pelle foi excisada; a urina continuou chylosa desde então.

Com estas considerações e estes casos quer o autor provar duas cousas, a saber: 1.º a ruptura dos lymphaticos obstruidos e varicosos, dando passagem ao chylo ou lympha para as vias urinarias; ora essas observações, aliás muito interessantes, serão sufficientes para base de uma opinião plausivel, mas o facto d'aquella ruptura é preciso pedil-o á anatomia pathologica; só ella nos poderá revelar esse segredo, e é para esse terreno que devem convergir as nossas investigações; 2.º a etiologia commum da hematuria chylosa e da elephancia. Para elle concorrem os factos citados a estabelecer a alliança entre as duas molestias, e tambem a corroboram as seguintes considerações: são endemicas nos mesmos paizes; offerecem intermittencias e remittencias nos seus mais agudos symptomas. Pensa elle ter procurado demonstrar que, pathologicamente, são quasi identicas; tem-se encontrado em ambas um estado particular do sangue, e concorrem muitas vezes no mesmo individuo. Pelo que diz respeito ao sangue, o Dr. Manson alludc aos descobrimentos de Lewis, dos quaes adiante fallarei; quanto, porém, á coincidencia das duas molestias (o autor reconhece trez, separando da elephancia ordinaria o escroto lymphatico (*lymph-scrotum*) essa, que parece tão frequente nas Indias Orientaes, não o é entre nós, como fica dito em outro logar; entretanto esta circumstancia figura entre as principaes razões para estabelecer a identidade etiologica d'estas molestias.

Mas não ficam ainda aqui as razões allegadas em favor da alliança d'estas molestias, e da sua identidade etiologica: vem ainda em seu apoio outra ordem de factos, realmente extraordinarios, derivados da investigação indefessa do Dr. Lewis n'estes ultimos dous annos. Estes factos são, além da já referida coexistencia da elephancia e da hematuria chylosa no mesmo individuo, a presença das filarias no sangue, na urina chylosa, e na lympha extrahida do proprio tumor elephantoide. Eis aqui o resumo d'estes factos curiosos:

Em fins de 1873 teve o Dr. Lewis occasião de examinar um caso em que a chyluria coincidia com a elephancia do escroto. Além da molestia chylosa, a urina continha um pouco de sangue coalhado e filarias.

O doente era um israelita, e queixava-se de dôres agudas produzidas pelo estado inflammatorio de um tumor escrotal de moderadas dimensões. Começára este tumor havia muitos annos, e augmentava e diminuia de volume com intervallos regulares. Estava coberto de prominencias tuberculares, era macio e depressivel ao apalpar, e introduzindo-se-lhe um trocate sahiam pela canula algumas onças de um liquido sanguinolento... A chyluria tinha sido observada cerca de quinze dias antes.

Em um segundo caso de tumor escrotal, em que não havia chyluria, o doente fôra affectado por nove mezes.

No começo a molestia foi tomada por um hydrocele; fez-se a punctura, que deu sahida a um liquido leitoso com apparencias de pus. A inchação continuou, entretanto, a augmentar, tornou-se mui dolorosa, e chegou a tomar o volume da cabeça de um homem. O doente foi admittido no Hospital Geral Presidencial (Calcuttá) por — hypertrophia do escroto —; fez-se-lhe a punctura duas vezes, e mandaram ao Dr. Lewis o liquido para examinar. Tinha algumas parecenças com pus, mas sem mau cheiro. Ao microscopio viu-se que elle continha detritos de materia granular, e em cada lamina se contava uma meia duzia de filarias.

Em um terceiro exemplo da mesma especie, em que a elephancia do escroto e de um pé coexistiam com a chyluria, tambem se encontrou o mesmo hematozoario no sangue tirado dos dedos das mãos e dos pés. Em um quarto caso, em que não vem especificada a existencia da chyluria, acharam-se filarias no liquido chyliforme extrahido de um escroto elephantoide.

Vemos, pelo que precede, que na India, onde frequentemente coincidem no mesmo individuo a elephancia e a chyluria, em ambas, quer juntas, quer separadas, se encontra a mesma especie d'helminthes, isto é, os vermes descobertos por Wucherer.

Julgo, entretanto, que d'estes factos se não pode, por emquanto, deduzir a identidade etiologica e pathogenica das duas molestias, fundada na presença dos mesmos vermes.

Pondo de lado os casos do Sr. Manson, que não falla na existencia das filarias, nem nas urinas, nem na lympha dos tumores elephanciacos dos seus doentes, vejamos o que se pode colher dos que pertencem ao Dr. Lewis.

Este medico affirma que na chyluria encontram-se na urina e no sangue os mesmos vermiculos.

Ora: no 1.º caso havia elephancia do escroto e chyluria; a urina continha sangue coalhado e filarias: do tumor escrotal sahiu pela punctura um liquido sanguinolento; *não* se diz se n'este existiam filarias.

No 2.º—elephancia do escroto sem chyluria; o liquido extrahido do tumor escrotal continha filarias, mas não se diz se as havia ou não no sangue.

No 3.º—elephancia do escroto e de um pé, e chyluria; havia filarias no sangue tirado dos dedos das mãos e dos pés, mas não se declara se as havia tambem na urina, e principalmente na lympha extrahida do escroto e do pé affectados d'elephancia.

No 4.º—elephancia do escroto sem declaração de haver chyluria concomitante; a lympha do tumor elephantoide continha filarias.

De sorte que d'estes quatro casos d'elephancia só em um havia filarias *sem* chyluria; em outro havia filarias, mas não se sabe se a chyluria existia tambem, podendo provir do sangue os helminthes, como nos dous restantes, nos quaes coexistiam as duas molestias. Aquelle facto, portanto, em que a presença dos animalculos não pode ser ligada á chyluria, fica isolado à espera de outros que confirmem a presença d'aquelles entozoarios na elephancia *independente* de chyluria.

A etiologia commum das duas affecções, por consequencia, tanto quanto ella possa depender da existencia do mesmo verme em ambas, está, segundo o meu pensar, longe de ser provada pelos factos adduzidos, pelo que respeita á India; e no Brazil, não só a coexistencia das duas molestias no mesmo individuo é muito rara, como tambem não se tem até hoje encontrado as filarias nem na lympha, nem no sangue das pessoas affectadas de qualquer d'ellas, mas unicamente na urina dos chyluricos.

Eis ahi, entretanto, vasto campo aberto á investigação entre nós. Já sabemos que as molestias raras vezes coincidem, mas não está ainda averiguado se aqui, como na India, os vermes descobertos por Wucherer, estão tambem associados á elephancia. Alguns exames que tenho feito, e tambem outros collegas, do sangue e da lympha de doentes que soffrem d'esta molestia desde muitos annos, tanto

no escroto como nas pernas, deram resultado negativo, quanto á existencia das filarias, como tambem me succedeu todas as vezes em que as procurei no sangue dos chyluricos. Todavia, a insistencia em proseguir n'esta direcção é um dever para nós os que nos hospitaes e na clinica particular encontrarmos occasiões de verificar os interessantes resultados dos estudos do Dr. Lewis. Ou os verifiquemos ou não, a sciencia lucra em todo caso.

Quanto á questão da ruptura vascular, como explicação da passagem dos materiaes encontrados nas urinas chylosas, e das larvas de filarias hematicas, essa verifica-se no cão, em cujo cadaver o Dr. Lewis, como direi mais adeante, surprehendeu, por assim dizer, as filarias adultas e sua progenie a atravessar as paredes da aorta, explicando assim irrefragavelmente o facto de se acharem as larvas d'estes hematozoarios no sangue d'aquelle animal, da mesma sorte que no do hematurico se encontram os vermiculos peculiares á chyluria.

J Pag. 13.—Não me consta que tenham sido feitas nem publicadas no Brazil observações com o fim de estudar o sangue dos hematuricos.

No proposito de verificar se na Bahia se encontrariam no sangue dos chyluricos as chamadas filarias que o Dr. Lewis achou nos da India, examinei por duas vezes em julho (1874) o da doente mencionada na these do Dr. Almeida Couto sob n.º 9 (pag. 38). O sangue foi tirado de um dedo da mão. Estava ella a esse tempo em um periodo hematurico, verdade é que em declinação; o sôro era transparente, e á excepção de um augmento dos corpusculos brancos, o sangue era normal. Não havia animalculos de nenhuma especie. Uma das amostras de urina que remetti ao Sr. Dr. Crevaux era d'esta mesma doente.

Tive tambem occasião de examinar ao microscopio, em Agosto (1874), o sangue do Dr. A. (sob n.º 12 na citada these). A primeira gotta foi extrahida de um dedo da mão; o sôro era transparente, os corpusculos rubros pouco abundantes; nenhum vestigio de vermes.

A segunda gotta foi extrahida da região lateral superior do pescoço, como a primeira, por uma picada d'alfinete; sôro egual-

mente limpido; grande abundancia de globulos rubros, e nada absolutamente de animalculos. Assistiram a este exame, além do proprio doente, que é medico da marinha brazileira, os Srs. Drs. Pires Caldas, e Monteiro de Carvalho, então alumno da Faculdade de Medicina.

Este doente estava por muitas semanas em pleno periodo hematurico.

Em 8 de Setembro (1874) examinei o sangue de uma senhora (caso n.º 5 da these citada), que entrara recentemente em um novo (5.º) periodico hematurico: nada de anormal; procurei com todo cuidado os vermes indicados pelo Dr. Lewis, e não consegui encontral-os. Tambem os não encontrei nas urinas da mesma doente n'essa occasião; vi, porém, n'ellas alguns ovos esphericos, de contorno amarello, e conteúdo granuloso cinzento, similhantes aos que achou o Dr. Cobbold em um caso d'hematuria d'Africa, de mistura com os da *Bilhavria hœmatobia.*

Recentemente examinei tambem, e observando os preceitos do Dr. Lewis, o sangue de uma senhora, doente do Dr. Pacifico Pereira, em cuja urina elle encontrou as filarias; é irmã da que acima vem designada sob o n.º 9 da these do Dr. Couto, e de quem já tive occasião de fallar (nota F). Em seis preparações cuidadosamente examinadas não pude descobrir o menor vestigio dos hematozoarios.

Ha poucos dias examinei de novo, e ainda segundo os mesmos preceitos, o sangue da doente sob n.º 5 da referida these; estava no fim de um longo periodo hematurico, acompanhado de symptomas de paralysia *beriberica* sobrevinda após um parto. O resultado foi negativo pelo que respeita aos vermes.

Repeti egualmente o exame do sangue da doente do caso n.º 9, que se acha ha muitos mezes soffrendo de chyluria pela quarta ou quinta vez. Nada de hematozoarios. Na mesma occasião, entretanto, foram estes encontrados mortos na urina chylosa d'esta doente, e tambem na urina chylo-sanguinolenta da irmã supramencionada (vivos).

E já que fallo d'estas pesquizas á procura das filarias no sangue de pessoas affectadas de hematuria chylosa, approveito a occasião para referir tres casos de elephancia, nos quaes tambem procurei em vão os mesmos vermes no sangue e na lympha.

O 1.º foi um doente da minha enfermaria, no hospital da Caridade, homem de cerca de 40 annos, dado por habito á embriaguez, e que soffre de elephancia da perna esquerda, a qual é tambem séde de frequentes erysipelas. O sangue foi extrahido de um dedo do pé esquerdo, e depositado em seis laminas do microscopio. Examinadas estas successivamente, e com muito cuidado, nada pude encontrar de anormal.

O 2.º foi uma senhora de 66 annos, que soffre desde 1840 de inflammação erysipelatosa em ambas as pernas em periodos incertos, ás vezes mensaes, e em algumas epochas da sua vida quinzenaes, e até hebdomadarios. Nunca soffreu de hematuria chylosa. Ambos os membros inferiores são elephanciacos até aos joelhos. O sangue foi tirado de um dedo de um dos pés, e deposto, da mesma sorte que no caso precedente, em seis laminas. Examinado ao microscopio, nada mostrou de anormal.

O 3.º foi um homem de uns cincoenta annos, doente da clinica do Sr. Dr. Moura, no hospital da Caridade. Entrou com retenção absoluta da urina, que motivou a punctura da bexiga, accidente a que parece não ter sido extranha uma enorme elephancia do escroto, em cuja grande massa se escondia profundamente o penis, o que impossibilitava qualquer tentativa de catheterismo. O volume do escroto era dos maiores que tenho visto, proximamente de tres vezes a cabeça do proprio doente.

De algumas das numerosas elevações tuberculares da superficie d'esta massa informe, e de algumas pequenas vesiculas extrahi, das primeiras lympha transparente, e das segundas um liquido esbranquiçado, que depuz egualmente em diversas laminas do microscopio. Em nenhum d'estes humores havia animalculos.

Tanto no recente exame do sangue das tres hematuricas supramencionadas, como do dos dous primeiros elephanciacos, e da lympha do ultimo, devo declarar que fui obsequiosa e efficazmente coadjuvado pelos meus collegas e amigos os Srs. Drs. Almeida Couto e Monteiro de Carvalho, e pelos distinctos alumnos da Faculdade, os Srs. M. Victorino Pereira e Garcia, em diversas conferencias micrographicas consagradas ao principal objecto de verificar a existencia das filarias no sangue dos chyluricos, e no sangue e na lympha dos

elephanciacos. Todas estas diligencias teem sido até aqui sem resultado.

O Dr. Lewis encontrou cardumes de filarias similhantes ás da chyluria no sangue do cão, e principalmente situadas na aorta, em pequenos tumores que dão á face interna do vaso um aspecto accidentado. Os maiores d'estes tumores contém seis ou mais parasitas nematoides adultos, de côr avermelhada, tendo as femeas, que são maiores, duas a trez pollegadas de comprimento; os mais pequenos contém vermes em diversos graus de desenvolvimento. Não se poude ainda descobrir o sitio onde habitam no corpo humano os vermes adultos, os quaes teem escapado ao exame, embora contenha o sangue myriades de embriões. O periodico de onde extraio esta noticia (*Medical Times and Gazette*, de Fevereiro de 1875), accrescenta: «Se elles (os vermes) interferem com a circulação renal a ponto de motivarem transudação de lympha coagulavel em forma de chylo ou sangue, podem fazer o mesmo em outros logares, taes como o escroto, os membros etc., produzindo assim elephancia. Ha muito que a perspicacia do Dr. Fayrer lhe suggeriu a suspeita, como vem declarado na sua obra sobre a medicina da India, de ser a mesma a causa das duas molestias, e agora fica isso demonstrado pela coexistencia das duas affecções no mesmo individuo, e pela descoberta das filarias em cada uma em separado. O modo porque os embryões d'estes vermes dão causa a tão varios effeitos não é conhecido ainda.»

O resultado negativo dos meus ainda pouco numerosos exames do sangue dos hematuricos e dos elephanciacos á procura das filarias está longe de provar a não existencia d'esses helminthes em nosso paiz, nos casos em que os achou na India o Dr Lewis. Carecem, portanto, de ser repetidos, e feitos conforme as recommendações do illustrado medico de Calcuttá. Aqui as transcrevo para que commigo as approveitem os nossos collegas brasileiros que por ventura ainda as não conheçam. Copio-as do notavel e já citado escripto do Sr. P. Manson: «Envolve-se, apertando-o, em volta da extremidade de um dos dedos do pé ou da mão, um pedaço de fita estreita, de modo que produza uma congestão ligeira e temporaria da parte, mas sem causar dôr alguma; e com a ponta bem fina e limpa de uma agulha, faça-se no dedo uma ligeira punctura. Estando já preparadas

meia duzia de laminas e laminulas, bastará a gotta de sangue obtida por este modo para varias laminas; mas acho bom expediente exprêmer apenas uma gottinha, e passal-a toda para uma lamina, roçando a laminula sobre a ponta do dedo, como para *raspar* a gotticula. »

« A laminula é então apertada de encontro á lamina de modo que escorregue um pouco sobre ella, a fim de obter a mais fina camada possivel, e para assegurar que fique entre os dous vidros todo o liquido obtido, por haver n'este uma tendencia a arrastar para as margens da lamina os hematozoarios, justamente como succede quando se procuram na urina os — moldes — dos tubos renaes. »

« As laminas devem ser mui cuidadosamente examinadas por um quarto de hora, pelo menos, cada uma. Não contendo hematozoarios os primeiros preparados, façam-se *novas* puncturas, e colloque-se o sangue da mesma forma entre as laminas. Um objectivo de $^2/_3$ de pollegada é sufficiente para a busca. Observando-se alguma cousa de extraordinario, esta pequena força deve ser substituida por um objectivo de $^1/_4$, ou melhor ainda, de $^1/_8$ de pollegada.

Posto que algumas vezes se acerte facilmente, em outras é necessario examinar com o maior cuidado varias laminas seguidamente. O Dr. Lewis insiste particularmente n'isto, dizendo: « se alguem imagina poder achar os vermes com a mesma facilidade que os corpusculos brancos do sangue, melhor fará em os não procurar »; e tambem: « não é necessaria grande somma de previsão para prognosticar, que por falta dos meios appropriados, de tempo, ou por outras circumstancias, não poucas vezes se ha de dizer a respeito de casos de chyluria — « foram procuradas as filarias, e não se acharam. »

Sem declinar de mim a parte que me pertence do dito do illustrado e sagaz investigador, e procurando guiar-me pelos seus preceitos, poderei, talvez, algum dia confirmar, se outros mais felizes o não tiverem feito antes, o seu descobrimento das filarias no sangue dos chyluricos, e na lympha dos tumores elephantoides, sem embargo de não andarem estes entre nós, como na India, associados á chyluria.

K Ibid.—O Dr. Wucherer procurou em vão nas urinas de varios hematuricos os ovos encontrados pelo Dr. Harley. Encontrou outros, mesmo antes de descobrir o verme inteiro e vivo, que descreve na sua interessante Memoria, e que Leuckart suppoem per-

tencerem a outro nematoide. Conservo uma nota do Dr. Wucherer, na qual me dá conta do que encontrou nas urinas de uma minha doente (a que vem sob n.º 6 na these do Dr. Almeida Couto); o Dr. Wucherer termina aquella nota dizendo: « Ovos do *distomum hœmatobium* não os achei; e procurei-os com muita vontade de os achar! »

L Pag. 14.—Referiu-me um collega que esteve na provincia do Pará, que em alguns districtos ruraes existe a crença popular de serem as urinas leitosas devidas a vermes que penetram nas vias urinarias, *subindo pelo jorro contra a corrente da urina!* Deixando de parte o paradoxo, é certo que a idéa de animalculos em connexão com a hematuria existe alli tambem.

Communicou-me egualmente o meu collega e amigo Dr. Almeida Couto que um seu doente hematurico lhe affirmára ter expellido pela uretra um verme, que o proprio doente procurou em vão no sitio onde já se tinham lançado as urinas, para o mostrar áquelle facultativo, naturalmente mui interessado em ver o novo entozoario.

O asserto de Chapotin deixa-nos na ignorancia de qual fosse a especie de vermes que elle affirma ter visto, e em duvida quanto á sua ligação com a molestia.

O Dr. Cobbold ouviu affirmar aos paes de uma menina que soffria de hematuria africana ligada á presença da *Bilharzia,* que ella expellira pela uretra trez pequenos entozoarios vermiformes, os quaes elle, pela descripção verbal, julgou corresponderem á configuração ordinaria da *Filaria piscium.* Vid. *Brit. Med. Journal* de 29 de Julho de 1872, pag. 92. Sabe-se que este nematoide tem sido introduzido, algumas vezes, artificialmente nas vias urinarias.

Quanto ao testemunho dos mesmos doentes, ou de outras pessoas incompetentes, julgo que elle não pode ser acceito sem grande reserva; podem ter lhes parecido vermes os filamentos de coalhos expellidos muitas vezes com exforço pela uretra como por uma fieira.

Este ponto fica ainda á espera de futuras observações clinicas, para ser definitivamente averiguado.

M Ibid. Peço venia ao autor para rectificar estas datas. O trecho citado vem na *Gazeta Medica* de Dezembro de 1868; e o descobri-

mento dos vermes foi em 4 de Agosto de 1866, como se lê a pagina 98 do n.º 57, vol. 3.º

Julgo indispensavel esta ultima rectificação em favor da prioridade da descoberta do Dr. Wucherer, visto que em 1868 encontrou o Dr. Salisbury nos Estados Unidos da America vermes similhantes nas urinas de trez doentes de chyluria.

Acho conveniente esta declaração em favor da honrada memoria de nosso collaborador, tão cedo roubado á sciencia. Attribue-se geralmente ao Dr. Lewis a descoberta das filarias nas urinas chylosas; cabendo-lhe já tanta gloria por descobril-as tambem no sangue, e na lympha dos tumores elephantoides, não lhe custará reconhecer a prioridade de Wucherer em achal-as na urina dos hematuricos, e ao nosso humilde periodico a de ter annunciado o importante descobrimento. Além d'isso, a prioridade de Wucherer está desde alguns annos consignada na litteratura medica ingleza. O *Medical Times and Gazette* de 8 de Março de 1873, dando conta da appresentação do hematozoario de Lewis á Sociedade Pathologica de Londres, em 4 d'aquelle mez, diz: « O facto de existirem vermes na urina da chyluria não é novo; foi já verificado na Bahia ha alguns annos. » Estas palavras são a expressão do que no seio d'aquella Sociedade disse o Dr. J. Harley, a saber: « Que a profissão deve agradecimentos ao Dr. Lewis; mas que não se devia esquecer que seis ou sete annos antes foram descobertos na Bahia vermes similhantes; e que este descobrimento foi confirmado por um medico da marinha franceza » (o mesmo jornal, de 22 de Março, p. 316.)

N Pag. 15.—Que os vermes se podem conservar vivos por algumas horas entre as laminas do microscopio observei eu tambem. Não se tem averiguado, que eu saiba, por quanto tempo elles possam viver na urina. Em um caso achei alguns vivos 8 horas depois de receber as urinas. É certo que tendo começado estas a corromper-se nunca encontrei senão cadaveres d'áquelles entozoarios. O mesmo succedeu ao Dr. Wucherer em algumas occasiões em que assisti ás suas investigações.

O Pag. 16.—Os vermes aqui descriptos são os representados na estampa (figura 5.ª) Este desenho, reduzido em tamanho, é copiado de uma nota que o meu illustrado amigo, o Sr. Dr. A. Le Roy de

Méricourt accrescentou á Memoria do Dr. Crevaux, publicada tambem nos *Archives de Médicine Navale.*

Como se vê, a extremidade cephalica d'estes animalculos differe da dos que eu procurei representar, (figura 3.), em ser um pouco afilada, sendo esta disposição immediatamente precedida de uma ligeira grossura; as filarias encontradas por Cobbold (figura *4 u, v,*) são as que mais se assimilham, pela sua configuração, ás de Wucherer (figura 3). Pelo que diz respeito aos vermes encontrados por Salisbury, nos Estados-Unidos, diz o eminente helminthologista inglez: «¡Não obstante alguma discrepancia, quanto ao tamanho.... estou inclinado a pensar que o Dr. Salisbury e eu achamos os mesmos ovos e embryões pertencentes a uma e a mesma especie de parasitas. (*British Med. Journal* de 27 de Julho de 1872, pag. 72.)

Os vermes figurados pelo Dr. Crevaux (These cit. pag. 15) são tambem muito similhantes aos descriptos por Wucherer, e esboçados por mim na fig. 3; e são-n'o egualmente os observados por Lewis, segundo affirma o mesmo Dr. Crevaux, que vio os desenhos da *filaria sanguinis hominis.*

Eu posso tambem dar testemunho d'esta perfeita similhança, por que na minha ultima visita á Inglaterra, e por especial obsequio do Sr. Welch, ajudante do Dr. Aitken, tive occasião de ver no laboratorio d'este eminente professor, no hospital de Nettley, (Southampton), as filarias do sangue humano remettidas da India pelo Dr. Lewis, e egualmente as filarias do cão, de que adiante fallarei. Não tenho a menor duvida de ser o verme da preparação que lá vi em tudo egual ao descoberto por Wucherer na Bahia.

P Ibid.—Pelo que me diz respeito devo declarar que concentrei toda a attenção em observar os vermes; é provavel que por isso tenham passado desapercebidos os ovos. Quanto ao Dr. Wucherer é certo que elle os viu por mais de uma vez nas urinas chylosas, como em diversas occasiões me affirmou. Mas o que não deixa a minima duvida a este respeito é o trecho seguinte do seu trabalho sobre a hematuria: «Quanto aos ovos de que o Sr. Dr. Leuckart aqui faz menção, já eu os tinha visto na urina de um doente do meu collega Dr. J. Paterson, que eu examinei em Maio de 1866. Pelas notas que então tomei pude observar corpos similhantes a

ovos, com um polo mais attenuado; porém não lhes dei importancia, nem a um verme que estava em parte destruido, e foi só trez mezes depois que eu encontrei, na urina de um doente do Dr. Silva Lima, abundancia dos vermes, como fica dito no meu primeiro artigo. Os ovos ficaram entregues quasi ao desprezo. »

« Quando publiquei a minha primeira noticia só dei attenção aos vermes; mas nas minhas notas acho aqui e acolá menção feita, ainda que passageiramente, de ovos. »

« Serão estes ovos, e os que viu o Dr. Leuckart, pertencentes a uma, e os embryões a outra especie, como pensa aquelle exacto observador? É o que as futuras observações deverão elucidar. » (*Gazet. Med.* vol. 4.º, pag. 40.)

Wucherer refere-se aos ovos encontrados por Leuckart no filtro que lhe remetteu, e á opinião d'este helminthologista eminente, que julgava não pertencerem esses ovos aos embryões contidos na urina, por medirem aquelles $^1/_{30}$ de millimetro, e estes $^1/_3$ de millimetro.

Um facto mais recente parece confirmar a legitimidade da procedencia dos ovos que Leuckart encontrou no filtro enviado pelo Dr. Wucherer. Cobbold, em 1870, encontrou em cinco diversas occasiões ovos similhantes nas urinas gordurosas de uma doente que soffria os effeitos da *Bilharzia*, e *conjunctamente* com os d'este parasita. D'esses ovos viu elle sahir vermes com a mesma apparencia dos descriptos pelo nosso fallecido collaborador. Vid. *Brit. Med. Journal,* loc. cit., e a nossa estampa fig. 4.

Q Pag. 17 (onde está a nota 10)—A primeira noticia que tive dos vermes descobertos no sangue e nas urinas dos hematuricos da India pelo Dr. T. R. Lewis, foi a que deu, no *Lond. Med. Record,* n.º 1, pag. 5., de Janeiro de 1873, o Dr. Spencer Cobbold, resumindo a que vem no *Report of the Sanitary Commissioner in India,* 1872.

Os vermes achados no sangue e nas urinas são identicos, e denominados provisoriamente *Filaria sanguinis hominis.* Lewis encontrou muitos d'estes vermes nos rins, e nas capsulas suprarenaes de uma mulher que morreu de chyluria. Julga que elles não adquirem maior desenvolvimento no corpo humano, por havel-os encontrado no sangue dous annos e meio depois com os mesmos

caracteres. Comparados com a *Trichina* e com a *Filaria Medinensis,* ou *Bicho da Costa*, parecem constituir uma especie distincta.

Já declarei em uma precedente nota que não pude encontrar verme algum no sangue de quatro hematuricos que examinei com todo o cuidado, e em dous d'elles por duas vezes.

Qualificando de admiravel a descoberta do Dr. Lewis, comtudo Cobbold, nas reflexões que accrescenta á noticia, diz que o relatorio d'aquelle medico não está evidentemente bem collocado na recente litteratura das investigações hematozoaricas em geral, nem no que diz respeito aos trematoides humanos em particular; e lembra-lhe, para o auxiliar na determinação do verdadeiro valor e significação dos factos por elle enunciados, os escriptos de Leuckart, Vix, Bastian, Heller, Wucherer, Salisbury, e os seus proprios. Isto quer dizer, no juizo do sabio helminthologista inglez, que os factos narrados pelo Dr. Lewis necessitam ainda de mais aturados estudos para serem convenientemente interpretados.

Ulteriores e muito interessantes pesquizas do Dr. Lewis sobre a filaria do cão tendem a esclarecer a etiologia e pathogenese da chyluria, e, talvez, a estabelecer definitivamente a origem verminosa d'esta molestia. [1] Ser-me-ha perdoada a prolixidade d'esta nota em attenção ao muito que nos interessa este assumpto.

Recorrerei ainda ao já tão citado trabalho do Sr. Manson, unico onde até agora deparei com a mais desenvolvida exposição dos trabalhos do Dr. Lewis sobre esta materia.

Sabem os helminthologistas, diz elle, que estas filarias, as do sangue do homem, são larvas de algum nematoide adulto que, embora encoberto até hoje, deve existir no corpo onde está a sua progenie. Em duas autopsias praticadas em individuos que tinham filarias, não conseguiu uma prolongada e cuidadosa busca trazer a lume o parasita progenitor. Todavia, alguma cousa a respeito da sua natureza e habitos se pode inferir de ulteriores investigações do Dr. Lewis sobre uma affecção parasitaria analoga, e frequente nos cães parias de Calcuttá.

1 A *filaria hæmatica* do cão é já conhecida ha bastantes annos, tanto na Europa como na America, no estado adulto nos vasos, e no de larvas microscopicas no sangue, com o qual circulam em numero prodigioso, e sem affectar visivelmente a saude do animal. Foi estudada e descripta por Gruby e Delafond, sob o nome de *Filaria papillosa hæmatica canis domestici*, e na America por Leidy e Jones. (V. Davaine, *Entozoaires* pag. 341.)

A molestia canina parece ser muitissimo commum, visto haver sido observada em 10 sobre 27 animaes examinados com o fim especial de a encontrar. N'estes 10 casos estava o sangue inçado de filarias similhantes, ainda que differentes da *filaria sanguinis hominis;* e conjunctamente com esse estado do sangue acharam-se as seguintes alterações pathologicas:

1.ª Tumores de apparencia fibrosa, de tamanhos que variam do de uma ervilha ao de uma noz, ao longo das paredes da aorta thoracica e do esophago, sendo affectados ambos ou um só d'estes canaes.

2.ª Pequenos nodulos na substancia das paredes da aorta e do esophago, desde o tamanho de chumbo de caça até ao de ervilhas miudas. Parecem tuberculos pelo tacto, e de ordinario tornam-se um tanto salientes na superficie externa do vaso, podendo ver-se ligeira extravasação de sangue corresponder ao nodulo na face interna da aorta, e muitas vezes ligeira attrição da membrana interna.

3.ª Pequenas depressões, ou aspecto excavado no interior da aorta thoracica, e adelgaçadas em algumas partes as paredes d'este vaso, cuja superficie é aspera nos logares affectados. A aspereza não é, todavia, atheromatosa, mas devida a ter-se levemente enrugado a tunica interna, como se a externa e media se tivessem contrahido.

4.ª Augmento de volume e amollecimento de algum corpo glandular contiguo aos vasos na base do coração.

Dentro d'estes tumores havia de um a seis ou mais nematoides adultos, de côr vermelha sanguinea, e de uma a tres e meia pollegadas de comprimento, macho e femea do mesmo parasita, produzindo larvas eguaes ás que se encontravam livres no sangue. Os tumores grandes continham os parasitas adultos, e os pequenos encerravam os de incompleto desenvolvimento.

A respeito dos vermes contidos nos tumores da aorta escreveu o Dr. Lewis:—que elles algumas vezes podem ser vistos, depois de ter perfurado o tumor, jazendo entre elle e a serosa que reveste a arteria, ou algum d'elles surdir por um diminuto orificio communicando do tumor para o interior da aorta, e balançando-se atravez da sua cavidade. «Vi o canal da aorta, depois da morte, quasi inteiramente obstruido por um coalho que se formára em torno de um verme n'esta posição.»

Diz ainda o Dr. Lewis que o liquido espesso e amarellado em que

se acham os vermes adultos pode ser exprimido atravez do orificio do tumor que communica ou com a aorta ou com o esophago, segundo as suas relações anatomicas. Podem-se fazer passar por este modo innumeros ovos para um ou outro canal. Explica-se assim como entram as filarias immaturas na circulação onde se encontram em numero prodigioso.

O que não consta do trabalho citado é, se a urina dos cães que hospedam estes parasitas offerece, no seu aspecto e composição, alguma similhança com a dos chyluricos, e se, como a d'estes, encerra tambem as respectivas filarias immaturas. No caso affirmativo teria por si o Sr. Manson mais uma razão valiosa para basear, como se vae ver, a analogia do que se passa no cão e no homem, e concluir d'ahi que o processo pathogenico será o mesmo em ambos.

Applicando ao homem estes factos da historia do hematozoario canino, diz o Sr. Manson, pode-se considerar que da mesma sorte se aloje, e passe para o sangue a *filaria sanguinis hominis;* que o verme adulto resida nas paredes, ou na visinhança de uma arteria, veia, ou vaso lymphatico, e que por uma ruptura lance na circulação a sua progenie de ovos ou de larvas, que se acham depois no sangue.

Continuando a applicação inclina-se a crêr o Sr. Manson, que em connexão com a grande circulação existam os nematoides adultos, provavelmente fixos, ou alojados em um tumor fibroso; e que um cardume de pequenas filarias immaturas fluctuam no sangue.

Que não devemos recusar-nos a vêr em uns ou outros d'estes animalculos, a causa das molestias (chyluria e elephancia) com as quaes os achamos associados.

Que são causa os progenitores e não a prole; esta é de tão pequenas dimensões que atravessa facilmente os capillares, e não possue apparelho perfurante para penetrar os lymphaticos, deixando escapar o seu conteúdo; qualquer molestia que a sua presença mechanica determinasse deveria ser de natureza hemorrhagica em vez de lymphatica; estes vermiculos teem sido encontrados no sangue depois de não haver mais symptomas de chyluria, e em casos em que não havia affecção lymphatica.

Que não se sabe ainda qual a séde do parasita adulto, mas suppoem ser nos lymphaticos, no receptaculo do chylo, no canal tho-

racico, ou em algum vaso sanguineo contiguo a elles, obstruindo-os, impedindo o progresso da lympha, rompendo os lymphaticos onde estes são mais delicados ou superficiaes, como no escroto (escroto-lymphatico), na bexiga (chyluria), ou produzindo stase simples e accumulação dos materiaes da lympha que soffreu uma certa organisação (elephancia).

Que ao mesmo tempo escapam as pequenas filarias para dentro do canal do lymphatico, umas para o lado cardiaco da obstrucção, as quaes circulam com o sangue, outras para o lado peripherico, e fazem caminho pelos vasos dilatados, ou, levadas pela lympha regorgitante, apparecem na urina, ou no humor exsudado pelo escroto.

Por mais plausiveis que sejam estas conjecturas derivadas, por analogia, do que se passa no cão, e outras a que se entrega o autor para explicar a pathogenese da chyluria e da elephancia, e a sua identidade etiologica, elle bem sente o vacuo que ainda lhe fica no espirito, dizendo:

« Faltam-nos as provas necroscopicas, e é muito para lamentar que os preconceitos dos chinezes não permittam obtel-as aqui. Na India, entretanto, onde os naturaes não repugnam tanto em consentir na dissecção dos seus mortos, esperamos que não tardarão a ser removidas as difficuldades, e esclarecidas as obscuridades que cercam o assumpto. »

Reconhece tambem o Sr. Manson que a febre e a inflammação, tão frequentes nas affecções elephanciacas, não são satisfactoriamente explicaveis pela sua hypothese da etiologia commum com a chyluria, e suggere a ideia de dar, talvez, causa áquelles phenomenos a distenção dos lymphaticos.

Esta explicasão, como se vê, é hypothetica tambem, e, como já tive occasião de dizer, só a anatomia pathologica poderá resolver o problema.

Appellemos para ella.

Não devo, todavia, terminar estas considerações, já demasiado longas, sem mencionar dous factos curiosos, relativos á observação de filarias microscopicas, ainda que, apparentemente, fóra de toda a relação com o apparelho urinario, os quaes poderão, talvez, entrar na cathegoria dos que nos tem revelado as investigações de Lewis desde 1872.

O primeiro vem narrado na *Lancet*, de Londres, de 20 de fevereiro do anno passado, pelo Dr. J. O'Neill, cirurgião da marinha ingleza, e traduzido para a *Revista Medica* do Rio de Janeiro (vid. o n.º 16 e seguintes), pelo Sr. Dr. Julio de Moura. As filarias, muitissimo similhantes ás de Wucherer e de Lewis, foram encontradas, em 6 casos, na pelle de negros, na costa occidental d'Africa, affectados de uma erupção a que chamam *craw-craw*, e que tem a maxima parecença com a sarna ordinaria. Nas vesiculas e nas pustulas nada de extraordinario viu o Dr. O'Neill; mas em delgados segmentos cortados da base das papulas a bisturi, e com o augmento apenas de 100 diametros, achou filarias vivas, com a configuração e agilidade de movimentos caracteristicos d'estes animalculos. As suas dimensões, são tambem, pouco mais ou menos, as indicadas por Wucherer, Lewis, e outros observadores que descreveram as provenientes da urina e do sangue; de sorte que não me parece haver duvida quanto á identidade d'aquelles vermes que o cirurgião inglez considera causa do *craw-craw*, e as filarias da urina chylosa, as do sangue e da lympha.

A brevidade da narração do Dr. O'Neill, e talvez a dos exames por elle feitos, priva-nos do conhecimento de algumas circumstancias e particularidades que seriam interessantes para o estudo d'este curioso nematoide; taes são, por exemplo, se foram devidamente procurados os sarcoptas peculiares á sarna; se o preparado microscopico onde estavam as filarias continha tambem sangue, como é de crer que succedesse, cortando o observador uma papula rente pela base; e, no caso affirmativo, se o sangue de outras regiões sãs foi egualmente examinado, e não continha os mesmos animalculos. Assim, não me parece haver fundamento sufficiente para affirmar que as filarias provenientes d'aquellas papulas sejam outras que não as do sangue, encontradas por Lewis nos capillares de diversas regiões sãs do corpo, e tambem, algumas vezes, em pequenas elevações tuberculares da pelle affectada de elephancia, e particularmente no escroto.

O segundo facto, succedido pouco tempo depois, é singularmente similhante ao precedente pelas condições em que foi encontrada tambem uma filaria, egualmente microscopica; e serviu de assumpto a um livro publicado n'esta cidade, em fins do anno passado, pelo

Sr. Dr. Silva Araujo, sob o titulo — *Memoria sobre a Filariose, ou a molestia produzida por uma nova especie de parasita cutaneo.*

Vemos aqui a mesma erupção analoga á sarna, e as mesmas papulas contendo um animalculo vivo, de aspecto, configuração e dimensões similhantes ao do *craw-craw* d'Africa, e ao descoberto ha mais de nove annos na Bahia por Wucherer, que o autor não menciona em parte alguma do seu trabalho, aliás de notavel erudição.

O Sr. Dr. Silva Araujo refere um caso unico, no qual observou pela primeira vez uma filaria viva no sangue extrahido de uma papula dilacerada, em 5 de Fevereiro do anno passado; e continuou a encontrar outras muitas identicas (em uma occasião cerca de 50 em uma só lamina!) nos mezes subsequentes, até fins de Maio.

Não besita o nosso jovem collega em considerar nova a especie do parasita, e dar tambem denominação egualmente nova á molestia cutanea com a qual o viu coincidir. É á experiencia futura, propria ou alheia, derivada de novos estudos em casos da mesma natureza, que pertence corrigir ou confirmar a parte nosologica do seu curioso trabalho n'aquillo que ella tem de provisorio, visto que, por emquanto, assenta em um facto unico.

Da mesma sorte que nos casos do Dr. O' Neill, não é para mim questão resolvida se a *Filaria Dermathemica,* (nome dado pelo Sr. Dr. Araujo ao seu nematoide) não é a mesma *Filaria sanguinis hominis* (denominação provisoria proposta por Lewis), e isto não só pela similhança dos caracteres principaes d'estes animalculos, como tambem por que foi sempre em uma gotta de sangue dos capillares cutaneos que o autor da Memoria sobre a *Filariose* achou o seu, durante os longos e pacientes estudos a que se entregou.

É o que cumpre verificar. E se, com effeito, o nosso estudioso collega poder demonstrar que o sangue da circulação geral, no caso que observou, ou em outros subsequentes, contem o mesmo parasita que elle viu no das papulas, cabe-lhe de direito a honra de ter primeiro confirmado entre nós o interessante descobrimento de Lewis, empenho baldado até agora, apezar das diligencias empregadas para isso, em casos de chyluria e de elephancia.

Não tendo elle, porém, examinado o sangue de outras regiões sãs, nem confrontado a sua observação com aquellas em que outros antes d'elle encontraram filarias similhantes na hematuria chylosa,

e no sangue da rede vascular cutanea, parece-me que é prematura qualquer inferencia tendente a separar dos factos analogos já conhecidos um caso unico, e que deixa margem para as duvidas que ficam expostas.

R Ibid.—Cumpre accrescentar aqui os nomes dos Drs. Cobbold e Salisbury, a quem já me referi. O primeiro em um trabalho importantissimo, *On the development of Bilharzia hæmatobia,* no *Brit. Med. Journ.* n.° 604 de Julho de 1872, diz ter encontrado na urina de um doente de hematuria endemica d'Africa, não só os ovos d'aquelle parasita, como tambem outros, dos quaes viu sahir embryões similhantes aos descobertos na Bahia pelo Dr. Wucherer (fig. 4).

N'esse mesmo artigo menciona a descripção que no *American Journal*, 1868, faz o Dr. Salisbury de embryões de um verme por elle encontrado nas urinas leitosas de trez doentes, ao qual, diz o Dr. Cobbold, elle teve o arrojo *(boldness)* de denominar *Trichina cystica* antes de conhecer o animal adulto, e sem fundamentos helminthologicos para tal classificação.

S Pag. 18.—O iodureto de potassio e a tinctura d'iodo foram empregados por mim e por outros medicos bahianos antes de termos noticia do conselho do Dr. Harley, e, a principio, com apparencia de bom exito; as urinas, de sanguinolentas e leitosas que eram, assumiram o aspecto natural, em alguns casos, no decurso de 15 a 20 dias. Mas estes preparados nem sempre foram seguidos do mesmo resultado em outros doentes, e falharam até em alguns que pareciam ter sido curados por esta medicação em um precedente periodo hematurico. Tem-nos mostrado a experiencia que nenhum agente pharmaceutico poude ainda entre nós produzir effeitos beneficos invariaveis. O que parece approveitar em um caso é completamente improficuo em outro; e até no mesmo doente, em periodos hematuricos differentes, occorre frequentes vezes a mesma inconstancia, e variedade de effeitos. Como a molestia não raro desapparece espontaneamente no fim de alguns mezes, ou de um anno, succede algumas vezes coincidir a terminação da chyluria

com o uso de um tratamento de que em vão se procura obter egual beneficio quando ella reapparece.

Quanto ás injecções iodaradas na bexiga como authelminticas, dado que o sejam, ellas constituiriam uma medicação racional se fosse demonstrado ser aquelle orgão a séde unica dos entozoarios. Mas ha boas razões para crêr que elles venham de mais longe. O Dr. Salisbury affirma tel-os encontrado nos rins, nas capsulas supra-renaes, e Lewis no proprio sangue dos chyluricos.

As vistas com que primeiro administrei o ioduroto de potassio foram—que elle poderia ser um toxico para os vermes, indo encontral-os nas vias urinarias, por onde sabemos que elle passa em parte com a secreção renal. Estas vistas, que a principio me pareceram justificadas por alguns resultados satisfactorios, não as confirmou a experiencia ulterior. Não me parece, pois, que o iodureto de potassio e tinctura de iodo gozem, mais do que qualquer outro medicamento até hoje empregado, de propriedades curativas especiaes na hematuria endemica.

T Ibid.—O numero de agentes therapeuticos aconselhados contra a hematuria endemica é já consideravel. Do balsamo de copahiba não tenho experiencia alguma propria, nem sei que elle tenha sido empregado na Bahia senão em dous casos, dos quaes um com proveito apparente, e outro sem elle, ou antes com aggravamento da doença; mas teem-n'o sido muitos outros medicamentos com varios resultados: taes são os preparados de ferro e de iodo; adstringentes diversos, taes como o tannino, o acido gallico; e o oleo de figado de bacalháu, a terebenthina, o sulphato de quinina, o acido phenico, o arsenico, aloes, e outros.

De todos estes agentes pharmaceuticos se tem dito bem e mal segundo a experiencia de cada medico; succede com elles o mesmo que com o iodureto de potassio, e a tinctura de iodo: os seus effeitos apparentes não são constantes; de sorte que a terminação espontanea de um periodo hematurico vindo a coincidir com o uso de algum d'elles , dá-lhe um credito que a experiencia ulterior não confirma. A minha observação pessoal não me habilita a confiar em nenhum d'elles. Creio mais nos recursos da boa hygiene, aos quaes devemos pedir todo o auxilio de que são capazes, em quanto mais

exactos conhecimentos da etiologia e pathogenese da molestia, e, sobre tudo, a experiencia clinica mais extensa, nos não conduzirem a uma medicação racional, e efficaz.

Comprehende-se que, se a chyluria é uma affecção verminosa, ou antes, o symptoma caracteristico de uma hemohelminthiase especial, como os estudos d'estes ultimos annos tendem a estabelecer, o tratamento consistirá; 1.º em evitar o transporte dos vermes para economia, se a sua origem e modo de ingresso forem conhecidos; 2.º procurar um anthelminthico efficaz para os destruir, não já nas vias urinarias, mas no sangue, e, o que é ainda mais difficil, nos proprios kystos onde se abrigam os progenitores das larvas que conhecemos, se é que ellas, como succede no cão, provém de ninhos tão pouco accessiveis aos recursos therapeuticos, para serem promptamente destruidos com toda sua prole.

Terminando estas breves observações ácerca do tratamento da hematuria, julgo não dever omittir aqui uma medicação empregada no Pará pelo meu illustrado amigo o Sr. Dr. F. da Silva Castro, que teve a bondade de m'a communicar em 1872. Consta de umas pilulas compostas de:

Cravagem de centeio em pó bem recente...	10	centigrammas
Iodureto de ferro........................	5	»
Extracto de cato.........................	q. s.	»

F. s. a. 1 pilula, e como esta mais 35.

Para tomar 1 de manhã, e 1 á noite com chá (infusão) da erva *caámembéca* (*Polygala-paraensis*) Castro.

Dous casos em que o eminente medico paraense empregou esta medicação foram bem succedidos.

É mais um recurso a ensaiar tambem n'esta provincia, e que tem por si a recommendação de uma authoridade muito competente.

No anno passado tive occasião de prescrever a uma doente as pilulas do Dr. Castro, em numero de 34, e segundo a sua indicação. A hematuria, que se repetia pela sexta ou setima vez, desappareceu logo depois de tomada a ultima pilula. Alguns mezes mais tarde começou novo periodo hematurico, o qual coincidiu, como em outras precedentes occasiões, com o estado de gravidez; depois do parto con-

tinuou a chyluria, mas sobreveio paralysia beriberica; no uso de banhos de mar, e de pilulas de sulphato de ferro, sulphato de quinina, sulphato de strychnina e extracto d'aloes desappareceram ambas as molestias em dous mezes (em janeiro de 1876.)

Devo ainda accrescentar que no penultimo periodo hematurico d'esta mesma doente haviam falhado umas pilulas que me pareceram de admiravel efficacia em trez outros casos successivos, em um dos quaes (o primeiro) não reappareceu a chyluria até agora (3 annos); sua composição era de sulphato de ferro, aloes e extracto de rhuibarbo, e foram mais particularmente destinadas a remediar a anemia do que a hematuria chylosa.

Mencionarei por ultimo um remedio de facil acquisição entre nós, do qual não tenho experiencia alguma, mas que foi muito empregado em Demerara pelo Dr. Bouyun, segundo refere G. Bird, citado por Copland. Este remedio é o decocto da casca de mangue (*Rhizophora racemosa*) administrado internamente. Supponho ser esta a planta descripta por Pison sob o nome indigena de *Guaparaiba*, vulgo *mangue vermelho ou verdadeiro*, e denominada por Linneu *Rhizophora mangle*. É classificada por Martius entre os poderosos adstringentes:—*inter egregia adstringentia rite enumeratur*, e talvez deva a esta propriedade a sua applicação na chyluria.

Copland declara, todavia, que ella tem acção muito pronunciada sobre a pelle, augmenta a secreção e altera os caracteres da urina, e melhora a saude geral. *Med. Dict.* vol. III. pag. 1221.

É mais outro meio a ensaiar entre nós, em quanto os estudos que proseguem activamente na India, e tambem no Brazil, não conseguirem estabelecer definitivamente, com a pathogenia da chyluria, o seu tratamento racional.



Receio ter por demais abusado da permissão que me concedeu o Sr. Dr. Crevaux para annotar e commentar a sua interessante monographia sobre a chyluria; mas é o caso de dizer-se,—ou muito ou nada.—Por um lado era necessario responder, até onde fosse pos-

sivel, ao seu appello aos medicos brasileiros sobre algumas questões de importancia, e pelo outro appresentar á profissão em nosso paiz os materiaes derivados de interessantes estudos feitos na India.

Em uma palavra, era mister pôr a questão em dia, isto é, inventariar, por assim dizer, o que está feito, para sabermos o que resta fazer.

Contava eu tambem poder appreciar as opiniões consignadas em alguns recentes escriptos publicados na capital do Imperio sobre a hematuria chylosa. Não tendo podido obtel-os atê agora, apezar das diligencias empregadas, approveito-me, com a devida venia, do que a este respeito contém um artigo inserto na *Revista Medica* do Rio de Janeiro pelo Sr. Dr. Julio de Moura, com o titulo de— *Um apontamento sobre a chyluria* (n. 20, de 30 de Novembro de 1872).

Diz o nosso illustrado collega e collaborador, que os Srs. Drs. João da Silva e Felicio dos Santos reputam a etiologia verminosa (da chyluria) como não decidida por emquanto; mas acredita que para o futuro, depois de mais prolongados e cuidadosos estudos, a doutrina dos helminthes ha de ter a primazia na genese da chyluria.

« Não supponho, accrescenta o Sr. Dr. J. de Moura, ser objecção a circumstancia de alguns observadores não terem verificado a existencia dos parasitas; como se pode prever, isso facilmente seria dependente do exame microscopio incompleto. »

« Os nomes de Leuckart e de Robin, que confirmaram, o primeiro o achado importante de Wucherer, e o segundo as observações no mesmo sentido de Crevaux, excluem a ideia de confusão, e de que se trata, na chyluria, de pseudo-helminthes. »

« A lymphorrhagia do apparelho uro-poietico, theoria do professor Gubler, e que é acceita pelo meu distincto amigo o Dr. João da Silva, encerra em si um problema de maxima importancia a resolver, que é a sua verificação pela prova anatomo-pathologica. Verificada ella, ainda seria licito perguntar-se, se o facto da presença do entozoario no tecido renal, assim como pode compromctter os capillares sanguineos, não irritaria egualmente os lymphaticos, determinando lymphatite, e, consecutivamente, a dilatação e ruptura dessa rêde vascular?........... »

« A doutrina verminosa não exclue tambem a influencia das cau-

sas que promovem o apparecimento das lymphatites, e a theoria de Gubler, que, seja dito de passagem, foi proposta alguns annos antes do descobrimento de Wucherer, e que o Dr. João da Silva em parte fundamenta com a hypothese da ligação entre as lymphatites e a chyluria, perderia um tanto de seu valor, desde que se provasse que essa ligação etiologica não é tão absoluta, visto como falha em muitos doentes erysepelatosos............... »

« Uma outra questão controversa, e que demanda ulteriores estudos, é a de saber-se se são duas entidades morbidas diversas, ou dous periodos de uma mesma molestia—a hematuria e a chyluria dos paizes quentes. Eu hesito em classifical-as á parte (bem entendido, entre nós, não fallando da hematuria do Cabo da Bôa-Esperança) e a maior parte das observações clinicas e dos exames microscopicos abonam, de certo modo, esta opinião, que é tambem abraçada por outros praticos. »

Estes trechos do artigo do nosso collega fluminense mostram os juizos de alguns notaveis facultativos contemporaneos sobre a etiologia e pathogenese da chyluria.

Entre os medicos bahianos que ultimamente escreveram sobre esta molestia, o Sr. Dr. Almeida Couto (These de concurso, 1872) é pela doutrina verminosa, e pensa que a coincidencia da hematuria com a chyluria é devida á penetração dos vermes e suas larvas, ou ovulos tambem, entre as fibras que estabelecem communicação, ou antes, mistura do conteúdo dos vasos lymphaticos e sanguineos.

O Sr. Dr. M. G. Theodoro, (These inaugural, 1874) não adopta nem repelle a theoria verminosa, por achar ainda insufficientes os conhecimentos que temos para base de um juizo seguro. Esta prudente reserva é compartilhada por muitos outros medicos brasileiros, que aguardam a solução de varios problemas relativos á etiologia e pathogenia da chyluria, solução diligentemente procurada n'estes ultimos annos, tanto na India como no Brazil, e com particularidade na Bahia, onde os importantes estudos de Wucherer imprimiram uma feição inteiramente nova ás investigações tendentes a esclarecer esta curiosa entidade pathologica.

Os nossos antepassados pouco fizeram n'este sentido; e é á geração nova que está reservada a gloria de concluir a obra tão auspiciosamente iniciada pelo nosso lamentado collaborador. Elle

mostrou-nos o caminho; é seguil-o com perseverança, e os mysterios que ainda involvem a verdadeira origem da chyluria desapparecerão cedo ou tarde; e a mesma luz que nos esclarecer os pontos obscuros d'esta molestia singular, poderá, talvez, dissipar as sombras que involvem tambem outras questões não menos importantes de pathologia intertropical.

Fim.

Officina litho-typographica de J. G. Tourinho